



Rio de Janeiro: Resultados para o PIB

NOTA TÉCNICA

www.firjan.com.br/publicacoes

No quarto trimestre de 2023, o **Produto Interno Bruto (PIB)** do estado do Rio de Janeiro estimado pela Firjan cresceu **0,4%** frente ao trimestre imediatamente anterior, na série com ajuste sazonal. Com esse resultado, a atividade econômica do estado do Rio de Janeiro encerrou o ano de 2023 com uma taxa de crescimento de **3,8%**, 0,9 p.p. acima da média nacional (2,9%)¹.

Entre os setores, **serviços**, que é responsável por aproximadamente 60% do PIB fluminense², registrou um crescimento de **3,3%** em 2023, e foi o principal responsável pelo desempenho positivo do PIB do estado. Outro segmento importante que ajudou o setor foi o desempenho do turismo³.

A **indústria fluminense**⁴ também apresentou um desempenho favorável no ano, registrando um crescimento de 5,2% em relação a 2022. O avanço do setor foi impactado, principalmente, pelos resultados significativos tanto do segmento extrativo como da construção.

Em 2023, a **indústria extrativa**⁵ registrou um crescimento de **8%** frente a 2022. O aumento da produção de óleo e gás⁶, favorecido pela entrada de oito novos poços na Bacia de Campos no início do ano, contribuiu para a expansão do setor. Além disso, a suspensão dos bloqueios causados pela pandemia na China ajudou a impulsionar a demanda por petróleo em 2023. Mesmo com a queda do preço

¹ Segundo levantamentos realizados pela FIRJAN, a economia do estado do Rio de Janeiro encerrou o ano de 2023 a frente das economias de São Paulo (0,8%), Bahia (1,1%), Pernambuco (1,4%), Santa Catarina (3,7%). Com os dados divulgados até o momento, apenas a economia capixaba (5,7%) superou a taxa de crescimento da economia fluminense.

² Segundo estimativas da Firjan.

³ De acordo com o IBGE, as atividades turísticas tiveram um crescimento de 6,9% em 2023, em relação a 2022. Além disso, segundo o Portal Turismo do governo fluminense, o estado recebeu quase 1,2 milhão de turistas no ano passado, recuperando o nível de 2019 (pré-pandemia).

⁴ Segundo estimativas da Firjan, o peso da indústria fluminense no PIB do estado é de 25,9%.

⁵ De acordo com estimativas da Firjan, o peso da indústria extrativa no total da indústria fluminense é de 55,7%.

⁶ Segundo dados da ANP, a produção de petróleo, LGN e gás natural em 2023 foi 13,9% maior que em 2022.

da commodity⁷, as exportações fluminenses⁸ registraram crescimento em relação a 2022.

A **construção**⁹ foi outro destaque da economia fluminense ao registrar avanço de 4,1% em 2023. No período, o setor foi influenciado por investimentos em obras de infraestrutura, iniciados em 2021 pelo programa Pacto RJ¹⁰. O desempenho do mercado de trabalho confirma o bom momento do segmento. O setor criou 22,3 mil postos de trabalho, e foi responsável por, aproximadamente, 55,3% das contratações feitas pelo setor industrial no ano.

Já a **indústria de transformação**¹¹ apresentou a menor taxa de crescimento entre os segmentos industriais, 0,6%, no período. Somente 5 dos 14 segmentos tiveram resultados positivos no período, sendo o de maior relevância o aumento na produção de derivados do petróleo e de biocombustíveis¹², em consonância com o desempenho da indústria extrativa. O resultado do setor é consequência, sobretudo, do elevado nível da taxa básica de juros, que representa um entrave para um crescimento mais disseminado entre os segmentos.

Tabela 1 - Resultados observados e estimativas para o PIB do Rio de Janeiro

Ano	2018	2019	2020	2021	2022*	2023*
PIB	1.0%	0.5%	-2.9%	4.4%	3.5%	3.8%
Agropecuária	-1.3%	-2.4%	6.8%	-5.4%	1.3%	1.0%
Indústria	-0.8%	4.7%	3.8%	6.6%	3.8%	5.2%
Extrativa mineral	2.5%	15.1%	11.9%	3.3%	3.0%	8.0%
Transformação	0.5%	-9.5%	-3.7%	11.9%	4.7%	0.6%
SIUP	-0.4%	-1.1%	-3.0%	4.2%	3.8%	2.1%
Construção	-7.2%	2.1%	-9.0%	8.8%	8.4%	4.1%
Serviços	1.4%	-0.9%	-4.8%	3.5%	3.4%	3.3%

*O último dado divulgado pelo IBGE para o PIB estadual se refere ao ano de 2021

Os dados e informações desta nota que se referem ao período entre 2022 e 2023 são estimativas Firjan.

⁷ De acordo com dados do Boletim Rio Exporta da Firjan, em 2023, a média do preço do barril de petróleo atingiu US\$ 91,73, indicando uma queda de 15% no índice de preço das exportações fluminenses da commodity frente a 2022.

⁸ A China manteve a posição de principal comprador do petróleo fluminense, sendo destino de 48% das exportações do estado, de acordo com o Boletim Rio Exporta da Firjan de janeiro de 2024.

⁹ Segundo estimativas da Firjan, o peso da indústria da construção no total da indústria fluminense é de 10,7%.

¹⁰ No triênio 2021-2023, os investimentos despendidos para o programa foram de R\$ 15 bilhões, distribuídos em 518 projetos, segundo dados do Mapa dos Investimentos da Firjan. Ainda, de acordo com o site Pacto RJ | GeoPacto do governo do estado, em 2023, o valor liquidado pelo governo foi de R\$ 3,7 bilhões, alocados para diferentes finalidades, como Urbanismo, Segurança Pública, Transporte e Habitação.

¹¹ Segundo estimativas da Firjan, o peso da indústria de transformação no total da indústria fluminense é de 25,3%.

¹² Segundo a Petrobras, em 2023, o fator de utilização total (FUT), que mede a capacidade máxima de operar das refinarias, atingiu 92%, 4,0 p.p. acima do aferido em 2022. No respectivo ano, segundo o IBGE, a produção de derivados do petróleo cresceu 11,2% em relação ao ano anterior.

Expectativa de crescimento do PIB fluminense é de 3,1% em 2024 com maior disseminação entre os setores.

As perspectivas para a economia do Rio de Janeiro em 2024 seguem favoráveis, com previsão de crescimento do PIB do estado em 3,1%. Os investimentos contínuos na construção e na indústria de petróleo e gás continuarão impulsionando o crescimento econômico da região, mas a perspectiva é de que também haja crescimento mais disseminado da indústria de transformação. No entanto, além dos fatores locais, há aspectos tanto internos quanto externos que requerem atenção.

Em relação ao contexto internacional, 2024 novamente se inicia em meio às incertezas. Apesar do tom mais cauteloso dos bancos centrais ao redor do mundo, ainda é esperado o início da queda dos juros nos países desenvolvidos para o final do primeiro semestre¹³, o que pode impactar positivamente o crescimento global em 2024¹⁴. Outro ponto de atenção é a economia chinesa, que deve apresentar desaceleração em relação ao crescimento de 2023¹⁵, afetada especialmente pela prolongada crise imobiliária, que atingem países com comércio significativo com o país, como o Brasil. Isso acaba prejudicando a demanda por commodities brasileiras, como minério de ferro e aço. Em relação ao petróleo, é esperado que haja uma ligeira redução em seu preço para 2024, dado que a produção global de petróleo deve exceder a demanda¹⁶.

No contexto nacional, para 2024, mantém-se a perspectiva de taxas de juros mais baixas devido à expectativa de continuidade da desaceleração da inflação. Assim, esperam-se melhorias no ambiente de negócio, devido às condições financeiras menos restritivas, o que reduzirá os custos de financiamento para empresários e consumidores.

Nesse contexto, o ritmo de crescimento da economia nacional e fluminense depende diretamente de uma política fiscal crível e confiável¹⁷. Um quadro fiscal saudável, que permita queda sustentável das taxas de juros, tem efeitos

¹³A inflação mais elevada em janeiro nos Estados Unidos, por exemplo, fez com que as perspectivas para o início do ciclo de afrouxamento monetário fossem adiadas de maio para junho.

¹⁴ O Fundo Monetário Internacional (FMI) aumentou sua projeção para o crescimento econômico global este ano para 3,1%, 0,2 ponto percentual acima dos 2,9% projetados anteriormente, em outubro de 2023.

¹⁵ Segundo dados do FMI, após registrar uma taxa de crescimento de 5,2% em 2023, o crescimento da econômica chinesa deve desacelerar e encerrar o ano de 2024 com uma taxa de 4,6%.

¹⁶ Segundo o banco Goldman Sachs, espera-se que o petróleo do tipo Brent atinja uma média de US\$ 81 por barril em 2024. A principal razão para o menor nível de preços de preços seria a produção abundante dos Estados Unidos.

¹⁷ Até o momento, a meta fiscal definida pelo governo para 2024 é de déficit zero.

positivos sobre a confiança dos empresários e consumidores, estimulando investimentos e contribuindo para o crescimento sustentável do país.

A seguir são analisadas as perspectivas para os setores da economia fluminense em 2024.

O **setor de Serviços (+2,2%)** deverá continuar se beneficiando da redução da ociosidade no mercado de trabalho¹⁸ e do aumento da massa salarial real¹⁹. No mesmo sentido, com a continuidade do processo de desinflação e, conseqüentemente, da redução da taxa de juros²⁰, os efeitos positivos no mercado de crédito devem começar a ser sentidos em 2024. Assim, a maior oferta de crédito²¹ aliada à queda da taxa de inadimplência devem impulsionar o setor de serviços em 2024.

Dentre os segmentos da indústria, o setor de óleo e gás deve continuar sendo o principal vetor de crescimento da economia fluminense em 2024. A expectativa é que a **indústria extrativa** fluminense encerre o ano com taxa de crescimento de **7,0%**, diante da manutenção dos níveis elevados de produção de petróleo e gás natural²². A entrada de novas plataformas de petróleo²³ devem impulsionar a atividade extrativa e garantir a perspectiva positiva para o setor em 2024.

Outro segmento industrial que continuará se destacando na economia do estado em 2024 é a **construção**, com taxa de **4,3%**. A continuidade de investimentos em infraestrutura e desenvolvimento urbano²⁴ devem garantir o crescimento do setor. Ademais um conjunto de fatores também devem favorecer o setor neste

¹⁸ Em 2023 a taxa de desemprego do estado fluminense encerrou o ano apenas 3.3 p.p. acima da média do período 2012/2014, considerado o período que apresentou a menor taxa de desemprego desde o início da PNAD. Neste sentido, dado as condições conjunturais do estado, ainda há espaço para uma melhoria no mercado de trabalho.

¹⁹ O processo de desinflação em curso deve contribuir para o aumento da renda real em 2024. Além disso, o pagamento dos precatórios da União, que começaram a ser pagos em janeiro deste ano, devem impulsionar o consumo e incrementar a atividade econômica. O governo deverá pagar R\$ 95 bilhões.

²⁰ Segundo o boletim Focus divulgado pelo Banco Central as projeções para a inflação e a taxa Selic em 2024 são de 3,76% e 9,0%, respectivamente.

²¹ Segundo pesquisa realizada pela Federação Brasileira de Bancos (Febraban) em fevereiro de 2024 é projetado um crescimento do crédito total de 8,4% para este ano, 0,5 p.p. acima do crescimento observado em 2023.

²² A Petrobrás divulgou em seu plano estratégico para o período de 2024-2028 a previsão de 2,8 milhões de barris de óleos equivalentes por dia (boed) para este ano.

²³ Segundo a Petrobrás, 14 novas plataformas devem entrar em operação até 2028. Dentre estas, além da FPSO Sepetiba/Mero 2, inaugurada no final de 2023, o Campos de Marechal Duque de Caxias/ Mero com capacidade de 180 mil barris por dia deve entrar em operação já em 2024.

²⁴ Segundo levantamento realizado pela Firjan, a previsão para o triênio 2023/2025 é de R\$ 347 bilhões em investimentos distribuídos em todas as regiões do estado, ao longo dos seus 648 projetos já confirmados. Do total investido, aproximadamente 13% estariam alocados na construção. Como por exemplo, a concessão de licença à Concessionária do Sistema Rodoviário Rio-São Paulo para iniciar as obras de duplicação da Serra das Araras, na rodovia Presidente Dutra (BR-116). O investimento previsto é de aproximadamente R\$ 1,2 bilhão,

ano: a queda na taxa básica de juros, o início da produção de unidades da faixa 1 do Minha Casa, Minha Vida²⁵ e as eleições municipais.

Após crescimento modesto em 2023, a **indústria de transformação** do estado do Rio de Janeiro deve crescer **2,7%** neste ano. O segmento de derivados de petróleo, que mantém elevada sinergia com a indústria extrativa, deve ser o principal impulsionador da indústria de transformação fluminense em 2024. No mesmo sentido, o segmento de veículos automotivos deve voltar a ter taxas positivas em 2024²⁶. O recente anúncio de investimentos por grandes montadoras no país²⁷ deve ajudar a impulsionar a indústria fluminense. Além disso, espera-se que a perspectiva de taxas de juros mais baixas, aliadas a maior oferta de crédito, favoreça o ambiente de negócios e contribua para um crescimento mais disseminado entre os segmentos industriais em 2024.

Tabela 2 - Projeções para o PIB do Rio de Janeiro de 2024

Setores	2024
PIB	3.1%
Agropecuária	0.9%
Indústria	5.3%
Extrativa mineral	7.0%
Transformação	2.7%
SIUP	3.0%
Construção	4.3%
Serviços	2.2%

Elaboração: Firjan

Ritmo de crescimento global e cenário fiscal condicionam cenário alternativo.

Diante de muitas incertezas e desafios que se apresentam, torna-se imperativo construir cenários alternativos que delineiem o ritmo de crescimento da economia fluminense. Num contexto interno e externo marcado por diversas

²⁵ Segundo o governo federal, serão retomadas 37,8 mil obras do Minha Casa, Minha Vida para famílias na Faixa 1 (renda de até R\$ 2.640). Do total de empreendimentos, 4.958 estão no estado do Rio, que concentra a maior parte das obras que serão retomadas.

²⁶ A Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (ANFAVEA) projeta um crescimento de 6,2% na produção nacional de veículos leves e pesados para 2024, após recuar 1,9% em 2023.

²⁷ A MP 1.205 que instituiu o Programa Mover trouxe uma perspectiva de crescimento do mercado automobilístico brasileiro bastante positiva. Trata-se de uma política industrial que garante previsibilidade a toda a cadeia automotiva presente no país e privilegia as novas tecnologias de descarbonização e os investimentos em P&D. Assim, o setor automotivo brasileiro deverá receber cerca de R\$ 100 bilhões em investimentos nos próximos anos, de acordo com o ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). Dentre esses investimentos, a Stellantis com fábrica em Porto Real (RJ) anunciou o maior investimento já feito na indústria automotiva brasileira, R\$ 30 bilhões.

variáveis imprevisíveis, é essencial antecipar diferentes trajetórias que podem influenciar o panorama econômico do estado do Rio de Janeiro.

Cenário pessimista: No contexto internacional, a persistência da inflação global em níveis elevados poderia resultar em taxas de juros mantidas em patamares altos por um período prolongado, prejudicando o crescimento econômico mundial. Além disso, uma eventual desaceleração mais acentuada da economia chinesa, devido à intensificação dos impactos de sua crise imobiliária, teria efeitos adversos sobre o ritmo de crescimento tanto da economia brasileira quanto da fluminense. Internamente, um panorama fiscal mais desafiador, com possíveis dificuldades na realização das receitas previstas pelo governo, poderia afetar significativamente o equilíbrio fiscal do país. Assim, o descumprimento das metas fiscais, levaria à perda de credibilidade e ao aumento da aversão ao risco, exigindo taxas de juros mais elevadas e impactando negativamente os investimentos. Diante desse cenário, estimamos que o crescimento do PIB fluminense ficaria limitado a **1,5%**.

Cenário otimista: Um crescimento mais intenso que o esperado na economia chinesa, devido aos estímulos fiscais contínuos realizadas pelo governo²⁸, poderia ter efeitos positivos sobre o ritmo de crescimento tanto da economia brasileira quanto da fluminense. A resolução dos problemas no mercado imobiliário chinês poderia destravar investimentos em infraestrutura e impulsionar o mercado de aço e metalurgia, beneficiando a economia brasileira como um todo e, em particular, o estado do Rio de Janeiro, que mantém parcerias estratégicas com o país asiático. Ademais, a expectativa de preços elevados do petróleo²⁹ pode ampliar as receitas do estado do Rio de Janeiro, via royalties e participações especiais do petróleo, ampliando os investimentos públicos. Diante desse cenário mais favorável, é possível vislumbrar um crescimento significativo para o PIB fluminense, com previsões otimistas indicando um crescimento de **4,8%** em 2024.

²⁸ O primeiro-ministro chinês, Li Qiang, anunciou em fevereiro de 2024 a emissão de bônus especiais ultralongos. A China planeja emitir 1 trilhão de yuans (-US\$ 140 bilhões) em títulos para financiar projetos e setores alinhados ao desenvolvimento estratégico.

²⁹ Em um cenário otimista, esperamos que o preço do barril atinja novamente o preço médio de US\$100 alcançado em 2022.

Nota metodológica

A Firjan, com o objetivo de acompanhar os movimentos conjunturais da atividade econômica do estado do Rio de Janeiro, passou a estimar trimestralmente, em volume, o Produto Interno Bruto (PIB) fluminense a partir de 2017. Destaca-se que as estimativas trimestrais são, por sua própria natureza, sujeitas a revisões periódicas e seus valores definitivos só são obtidos após a divulgação do resultado anual do PIB fluminense, que se dá com defasagem de dois anos, segundo o calendário das Contas Regionais divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A evolução trimestral do PIB fluminense envolve estimativas da variação de volume dos Valores Adicionados dos setores e subsetores que compõem o cálculo do PIB regional. Posteriormente, a soma ponderada das respectivas variações é somada e adicionada à estimativa de variação do volume dos impostos livres de subsídios para chegar ao Produto Interno Bruto a preços de mercado. As estimativas das atividades econômicas isoladas baseiam-se no acompanhamento, análise e aplicação de modelagem econométrica em uma série de indicadores setoriais e conjunturais.

O cálculo dos números dos índices de volume trimestrais foi realizado de acordo com as recomendações do *System of National Accounts - SNA 2008*, seguindo a metodologia empregada nas Contas Nacionais Trimestrais (CNT) do IBGE. Portanto, as variações calculadas são obtidas por meio da formulação de Laspeyres, com a base de ponderação calculada a partir da estrutura do valor adicionado a preços básicos do Sistema de Contas Regionais do ano anterior* (base móvel). Em seguida, a série base móvel é encadeada. Para o cálculo das séries encadeadas de índices trimestrais do PIB Rio, foi fixada como base de referência a média de 2002 (média de 2002 igual a 100). Dessa forma, como consta na metodologia das CNT e da SNA 2008, a propriedade da aditividade que a base móvel preservava é perdida na série encadeada, ou seja, o índice de volume do setor não será mais uma média ponderada dos índices de volume de seus componentes, pois estes perdem seus pesos relativos.

Após a divulgação dos dados anuais do PIB regional pelo IBGE, a série trimestral do PIB é reajustada para que a variação observada entre dois anos dos dados definitivos do PIB seja coerente com a variação acumulada dos índices trimestrais para esses mesmos anos. É importante ressaltar que a cada nova publicação das Contas Regionais o ajuste provoca alteração nos índices trimestrais dos anos subsequentes.

*quando não disponível, a estrutura do ano anterior é estimada a partir das projeções para o ano em questão.

EXPEDIENTE: Federação das Indústrias do estado do Rio de Janeiro (Firjan) - Av. Graça Aranha, 01 - CEP: 20030-002 - Rio de Janeiro. **Presidente:** Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira; **Diretor de Competitividade Industrial e Comunicação Corporativa:** João Paulo Alcântara Gomes; **Gerente Geral de Competitividade:** Luis Augusto Azevedo; **Gerente de Estudos Econômicos:** Jonathas Goulart. **Equipe Técnica:** Janine Pessanha e Adriana Cabrera. **Estagiário:** Antônio Carvalho.

Informações: economia@firjan.com.br

Visite nossa página: <https://www.firjan.com.br/publicacoes/publicacoes-de-economia/pib-brasil-e-rio-de-janeiro-resultados-e-projecoes.htm>